

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 326 | Sexta-feira, 13 de Setembro de 2024 | Periodicidade: Semanal



“Teses e monografias devem reflectir soluções para problemas que enfermam o país”

- afirma Alcido Nguenha

O antigo Ministro da Educação, Prof. Doutor Alcido Nguenha, entende que o país necessita de conhecimento científico útil, direccionado para solução dos problemas da nação, apontando que as teses e monografias de final de curso deviam reflectir sobre soluções para os diversos problemas que enfermam a sociedade. Sem

essas premissas, esse conhecimento não serve aos interesses do país.

Para Nguenha, a universidade deve envolver-se na solução dos problemas reais da sociedade, tais como a problemática das cheias, a construção de estradas, entre outros, e que a pesquisa e a extensão universitária devem estar voltadas para as

preocupações da sociedade porque é disso que as comunidades esperam de uma Universidade.

Nguenha falava, nesta Quarta-feira, no Campus principal da UEM, onde proferiu uma palestra por ocasião do dia 7 de Setembro, intitulada “Progressos e Desafios do Moçambique Contemporâneo”.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Investigadores reconhecem relevância do Projecto BioForMoz

O BioForMoz – Projecto do Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (CB-UEM), financiado pela Agência Italiana de Cooperação e Desenvolvimento (AICS) – encerrou as suas actividades, nesta Quarta-feira, passados três anos.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





O orador defendeu a existência de jovens mais fortes, focados e comprometidos com a produção científica dentro da universidade, seguindo o exemplo do patrono da

UEM, Eduardo Mondlane, que usou do seu conhecimento para organizar o povo para a conquista da independência do país. Ainda, entende que, hoje, não sendo

necessário a luta pela independência política, é preciso defender o país, devido a existência de riquezas no subsolo, sendo necessário recorrer a capacidade científica interna para verificar o que está sendo explorado nas nossas terras.

“Se nós não conquistarmos a ciência e a tecnologia, continuarão a vir especialistas de outros países e nós só vamos olhar”, disse. Nesse âmbito, defende maior rigor na admissão de estudantes ao ensino superior, justificando que devem ser pessoas capazes de assumir os desafios do país. “Porque cabe aos jovens e estudantes universitários encontrarem soluções tal como aconteceu com os jovens do passado que lutaram para independência do país”, frisou.

Entre outras responsabilidades de relevo no país, o Prof. Doutor Alcido Nguenha foi Ministro da Educação entre 2000 e 2004.

Investigadores reconhecem relevância do Projecto BioForMoz

O BioForMoz – Projecto do Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (CB-UEM), financiado pela Agência Italiana de Cooperação e Desenvolvimento (AICS) – encerrou as suas actividades, nesta Quarta-feira, passados três anos.



A iniciativa permitiu a formação de alto nível para estudantes de mestrado e doutoramento, colaboração entre os quadros moçambicanos e italianos, acesso e partilha de conhecimento científico de excelência, através de uma vasta rede de instituições italianas e do envolvimento da *Accademia Nazionale dei Lincei*.

Adicionalmente, sublinha o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, “o Projecto permitiu criar uma excelente rede de instalações laboratoriais, incluindo laboratórios do Centro

de Biotecnologia, do Museu de História Natural e estação de Biologia Marinha da Inhaca, que tive a oportunidade de visitar em 2023.”

Durante a sua vigência, o Projecto BioForMoz contribuiu para acreditação de laboratórios da Universidade, controlo de qualidade dos alimentos, da água e do ambiente, na esfera pública e privada, aproximando-os dos padrões internacionais. “Igualmente, podemos destacar diversos resultados de investigação avançada na área das biociências para a utilização sustentável

dos recursos naturais e para o controlo de doenças zoonóticas endémicas, genéticas e transmissíveis que circulam entre as populações humanas e animais, reforçando várias iniciativas governamentais”, acrescentou o Reitor.

O investigador e membro do Comité de Gestão do Projecto, Prof. Doutor Joaquim Saíde, destacou o engajamento na formação e capacitação de investigadores, através de financiamento de bolsas de investigação, o que, no seu entendimento, permitiu o aperfeiçoamento de várias técnicas e a publicação de vários artigos científicos.

Outrossim, de acordo com o coordenador, o projecto ajudou na “construção de



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

um novo laboratório de Biologia Marinha, melhoria organizacional e funcional no armazenamento e preservação de amostras.”

Volvidos três anos, a Directora do CB-UEM, Doutora Lucinda de Araújo, entende que o projecto BioForMoz contribuiu para a formação de jovens investigadores nas áreas das biociências e conservação, desenvolvendo actividades de investigação aplicada e prestação de serviços analíticos em resposta às necessidades das instituições públicas e do mercado comercial e empresarial.

No momento do balanço das actividades do projecto BioForMoz, investigadores avaliaram positivamente as actividades do Projecto de apoio à investigação ambiental,



destacando o contributo desta iniciativa na formação de docentes das instituições biomédicas da UEM e no desenvolvimento de

uma rede de infraestruturas laboratoriais capazes de produzir investigação científica para problemas ambientais e de saúde.

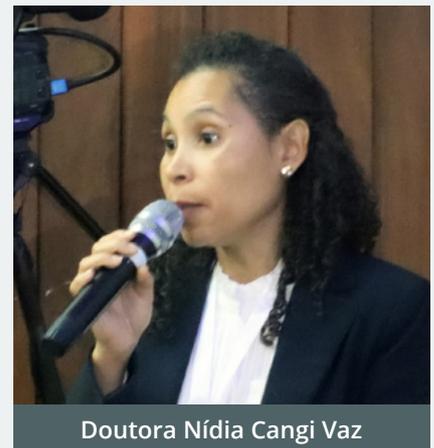
Especialista apela organização de informações sobre a biodiversidade

A curadora do biobanco de biodiversidade animal do Centro de Biotecnologia da UEM, Doutora Nídia Cangi Vaz, revelou que informações sobre a biodiversidade disponíveis no país são antigas, espalhadas e, muitas vezes, inacessíveis, situação que dificulta o desenvolvimento de pesquisas e outros trabalhos ligados à investigação ambiental.

A especialista em biodiversidade explicou que não existe um sistema de informação integrado e centralizado de bioespécies. “É importante realçar que um biobanco é diferente de um repositório que muitas das

nossas instituições possuem. Neste caso, o biobanco possui regulamento e documentos técnicos e específicos. Tem também uma grande responsabilidade no concernente ao armazenamento e gestão das amostras biológicas.”

Nídia Vaz defendeu esta tese, na Quarta-feira, durante uma palestra subordinada ao tema: “A Realização do Biobanco para a Conservação da Biodiversidade”, realizada no âmbito da cerimónia de encerramento do projecto de apoio à investigação ambiental, BioForMoz.



Doutora Nídia Cangi Vaz

ESHTI debate sobre Empreendedorismo no Turismo em Inhambane

No âmbito dos esforços de desenvolvimento de empreendedorismo e inovação no sector de hotelaria e turismo, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESTHI), em parceria com o Centro de Informática, organizou, há dias, uma Mesa Redonda sob o tema “Desenvolvimento do Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo de Turismo em Inhambane”.

O evento tinha como objetivo refletir sobre os desafios e oportunidades existentes no sector de turismo, partindo da imagem actual do turismo em Moçambique, caracterizada pela fraca ligação entre os nichos de mercado/produtos que o país dispõe.

Nos nichos turísticos do país, nota-se que a preferência dos investidores é a faixa costeira, onde a natureza permite a realização de actividades de lazer, cuja matéria-prima está baseada na combinação de sol, praia e mar.

Em termos de procura, as estatísticas do Instituto Nacional de Estatística - INE (2022) indicam que a estadia média de turistas nacionais e estrangeiros é de 2.4 dias, o gasto médio ronda os 125 dólares norte americanos por turista. Segundo um estudo do Banco de Moçambique (2023), “este gasto está bastante aquém das médias de USD 1014 por visitante, a nível mundial, USD 722 na África Austral e USD 549 em África, no geral”.

A ESHTI tem redobrado esforços para

alteração dessas tendências que estão à margem daquilo que se espera do turismo em Moçambique.

Participaram na Mesa Redonda, entidades chave do ecossistema de turismo, nomeadamente a Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, a Delegação de Inhambane da Câmara de Comércio de Moçambique e CTA, Conselhos Empresariais de Inhambane, Conselho Distrital da Juventude de Inhambane, Núcleo de Estudantes Universitários e outros órgãos

juvenis formais e informais voltados ao empreendedorismo, como o Conselho Provincial de Juventude (CPJ), Associação para Empoderamento Juvenil (ASSOJ) e a Associação de Guias Turísticos e Transportadores.

Os palestrantes do evento apresentaram temas cruciais para geração de negócios. Momade Zainadine, Diretor Executivo da CA-Inovação, destacou os passos necessários para geração de negócios de sucesso, desde a idealização até a sua materialização. O Mestre Jamo Macanze, Director-adjunto do Centro de Informática (CIUEM) e da Incubadora de Negócios da UEM, partilhou a experiência de CIUEM que culminou com a criação de incubadora. Por



seu turno, o Mestre Emídio Samuel, Director Provincial da Cultura e Turismo de

Inhambane, enfatizou a necessidade de observância de aspectos legais.

UEM pronta para a 13ª Conferência das Ciências Agronómicas

A Universidade Eduardo Mondlane será o epicentro do debate em torno do futuro de África, nas áreas de investigação e inovação agrícola.

De 16 a 19 de Setembro, mais de 400 cientistas e inovadores, agricultores, empresários e agroindústrias, educadores e decisores políticos envolvidos em cadeias de valor relacionadas com a agricultura, provenientes de 25 países de África, vão discutir, no Campus Principal da UEM, em Maputo, temáticas ligadas a transformação agrícola, resiliência e inclusão.

A Conferência proporcionará uma plataforma para a partilha e discussão dos resultados da investigação que tragam soluções para melhorar o desenvolvimento agrícola em África.

Entre os principais eixos, estão temas como “Sistemas de produção sustentáveis e eficientes, desde o plantio até ao processamento, comercialização e consumo”; “Redução do impacto das mudanças climáticas, dos riscos naturais e das catástrofes relacionadas ao clima”; e “Inclusão para a participação das mulheres e dos jovens na agricultura e no mercado”.

Jornadas Científicas na ECA destacam o papel da transformação digital

Sob o tema “Ciência da Informação em tempos da transformação digital”, a Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), realiza, de 18 a 20 de Setembro, as Jornadas Científicas do Departamento de Ciência da Informação (CI).

As Jornadas Científicas abrem com uma série de webinários internacionais, em colaboração com o Grupo de Pesquisa Driade, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A primeira sessão será conduzida pela Prof.ª Doutora Elizabete Cristina de Souza de Aguiar Monteiro, que apresentará o tema “Confiabilidade na preservação de dados em repositórios digitais”, com moderação do Prof. Doutor Horácio Zimba, docente da ECA e especialista em sistemas de informação e repositórios digitais. Em seguida, o webinário “Inteligência Artificial aplicada à Gestão de Documentos” será apresentado pelo mestre Charley Luz,

um renomado pesquisador na área de inteligência artificial aplicada à gestão documental. O moderador desta sessão será o Mestre Alírio Rungo, também docente da ECA e especialista em gestão de arquivos e transformação digital.

No dia 19, o destaque será a colaboração com a Bravantic, uma das principais empresas de tecnologia da informação em Moçambique. A Bravantic tem sido fundamental na modernização da gestão documental, acolhendo estudantes do curso de Arquivística da UEM para estágio. A agenda do dia contempla uma palestra sobre a Transformação Digital e o Futuro da Gestão Documental e Arquivo, ministrada por Carlos Araújo.

As jornadas científicas da ECA encerram a 20 de Setembro, com uma mesa-redonda sobre a empregabilidade e desafios do mercado de trabalho para profissionais da informação.

ESCIDE aborda inteligência artificial no desporto moçambicano

A Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) realiza, a 20 de Setembro, as IV jornadas Científicas sob o lema o “desporto moçambicano como factor de desenvolvimento nacional”.

Intitulada “Inteligência Artificial no contexto do Desporto moçambicano”, a conferência de abertura terá como orador o

antigo Ministro da Juventude e Desporto, Mestre Alberto Nkutumula e a moderação do jornalista desportivo João Chivale.

Actividades desportivas, gastronomia, emissão de NUIT, Bilhete de Identidade e de Passaporte corporizam o evento a ter lugar às 9 horas, no Anfiteatro 2501, do Complexo Pedagógico da UEM.



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente

IV Edição

Curso sobre Procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) em Moçambique **Online**

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo na Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito no processo de AIA;
- Alternativas do Projecto e Contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de Consultas Públicas no Processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no Processo da AIA.

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz



14 - 18 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Público alvo\Custo:

Estudante: 3.700 MZN
Funcionário da UEM: 5.400 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

14 / 10 / 2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

“Participar no processo de investigação da vacina contra a malária fez de mim investigador de referência internacional”

- Prof. Jahit Sacarlal

Nesta segunda e última parte da entrevista de perfil, o Professor Catedrático Jahit Sacarlal, Director da Faculdade de Medicina, partilha a sua experiência de cerca de 20 anos como investigador no Centro de Investigação em Saúde da Manhica, onde desempenhou o papel de investigador principal no desenvolvimento da vacina contra a malária.

Destaca os momentos mais marcantes do processo de investigação, desde os desafios iniciais até à fase final que culminou com o lançamento da vacina em Moçambique, em Agosto passado.

Professor Jahit participou no processo de investigação da vacina contra a malária no Centro de Investigação de Saúde da Manhica. Pode partilhar alguns dos momentos mais marcantes dessa jornada?

Bom, tivemos vários momentos marcantes nessa jornada, mas posso salientar quando iniciamos o primeiro ensaio em 60 crianças que, apesar de ser a primeira vez a aplicar uma vacina experimental em Moçambique, nós tínhamos algum receio de que alguma coisa pudesse acontecer às crianças que recebiam a vacina. Após a vacinação, e devido a esse receio que tínhamos, visitávamos as crianças duas vezes ao dia para saber do seu estado de saúde. No final, tudo correu como previsto e foi esse estudo que abriu o caminho para os restantes ensaios que foram cruciais para avançar para a Fase 3 em vários países africanos.

Outro momento marcante, foi quando disseminamos e publicamos os primeiros resultados que mostravam que a vacina era mesmo segura, eficaz e imunogénica.

Também tive momentos marcantes ao nível pessoal e familiar. Muitas vezes, saímos muito cedo de casa e voltávamos muito tarde. Quase que não víamos a família. Há noites que não dormi durante a Fase 2B e fase III, porque éramos chamados de noite para atender a crianças que se sentiam mal e, por vezes, tínhamos que ir de forma urgente visita-las nas suas casas e trata-las, visto que, além de investigador, eu era o médico principal do estudo. Lembro-me que, muitas vezes, não conseguia seguir a minha própria esposa e filhos quando doentes, visto que o nosso maior objectivo, naquele momento, era o trabalho de vacinação e seguimento das crianças.

Felizmente, foram estes estudos dos quais eu



publiquei que serviram para a minha Tese de Doutoramento e, hoje, digo com orgulho que valeu a pena o sacrifício. Um dos seis artigos da minha Tese de Doutoramento sobre vacina, publicado na revista Lancet, chegou em Junho a 1000 citações, isto cerca de 20 anos depois de publicado, um marco histórico na vida de um investigador e ponto máximo para a equipa de investigação.

Quais foram os principais desafios enfrentados durante a investigação da vacina?

Como qualquer centro de investigação, a preparação do local de estudo (recrutamento e formação de trabalhadores de campo que iriam seguir cada criança), comunicação com os pais das crianças e autoridades locais, a escrita de procedimentos operacionais e a identificação de participantes com critérios do estudo, são os maiores desafios que temos na investigação da vacina. A nossa própria formação, para estarmos ao nível de outros colegas de outros países, foi também um desafio. Tivemos de fazer vários treinos específicos para sermos aprovados como investigadores. Outro desafio, foi a língua inglesa e as palavras específicas relacionadas com os ensaios clínicos. Era a primeira vez que ouvíamos os conceitos de segurança, eficácia, imunogenicidade e eventos adversos. Foi um desafio aprendermos isso em português e, ainda mais desafiante, foi aprender em inglês. Mas, como todos os desafios, hoje, é claro que valeu a pena o sacrifício.

Como avalia o impacto do lançamento da vacina em Moçambique e quais são as suas

expectativas para o futuro em termos de controlo da malária no país?

O lançamento da vacina R21, em Moçambique, representa um marco significativo na luta contra a malária. Introduzida em Agosto de 2024, a vacina visa reduzir drasticamente os casos de malária e salvar milhares de vidas infantis. A vacina, como foi divulgado pelo MISAU, será administrada em quatro doses, começando com crianças de 6 a 11 meses, e está sendo distribuída inicialmente em 22 distritos da província da Zambézia. Depois disso, será expandida de forma progressiva, para outras províncias. Eu acho que esta vacina, que é semelhante a que ensaiamos na Manhica, a RTSS, possa reduzir em mais de 75% dos casos de malária em crianças, durante o primeiro ano de seguimento (3 doses), salvando milhares de vidas infantis anualmente, especialmente em regiões de alta prevalência da doença.

Com a expansão e aumento da cobertura vacinal pelo país, podemos reduzir a mortalidade infantil em Moçambique a médio e longo prazo.

É importante notar que a vacinação não deve ser a única medida para a prevenção e controlo da malária; devemos continuar a manter as outras que até hoje usamos, como a quimioprofilaxia, o uso de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas e as pulverizações.

Ressalto que a introdução da vacina R21 é um passo promissor para o futuro da saúde pública em Moçambique, trazendo esperança de um controle mais eficaz da malária no país.

De que forma a colaboração internacional

e a pesquisa local foram cruciais para o desenvolvimento desta vacina?

A colaboração internacional e a pesquisa local desempenharam papéis fundamentais no desenvolvimento da vacina. Como sabem, cientistas de diferentes países, ao compartilharem dados e descobertas, aceleram o processo de desenvolvimento. Outra necessidade que tivemos, durante o estudo, foi o de acesso a laboratórios avançados e financiamento de organizações internacionais para realização de análises laboratoriais específicos para estudo de imunogenicidade. Por um lado, a realização de ensaios clínicos em diversos países ajudou a garantir a eficácia e segurança da vacina em diferentes populações envolvidas. Por outro lado, a colaboração entre os diferentes centros de pesquisa africanos, permitiu uma monitoria contínua e avaliação dos efeitos da vacina, garantindo sua eficácia a longo prazo. É de realçar que o desenvolvimento da vacina também fortaleceu a capacidade de pesquisa e desenvolvimento do Centro de Investigação em Saúde da Manhica e outras instituições, de forma indirecta, como a Faculdade de Medicina, preparando melhor o país para futuros ensaios.

Não devemos esquecer, todo apoio que tivemos nesse processo, das autoridades locais, do Ministério de Saúde e de outras instituições que estiveram envolvidos no processo de ensaio da vacina. Foi com esse apoio que conseguimos fazer chegar a energia eléctrica a localidades de Ilha Josina Machel e Tanninga e, assim, conseguirmos que os Centros de Saúde locais pudessem ter energia 24 horas por dia e manter bem conservadas as vacinas nas geleiras. Essa combinação de esforços globais e locais foi essencial para o sucesso no desenvolvimento da vacina.

Quais são as lições mais importantes que Professor Jahit aprendeu durante o processo de desenvolvimento da vacina passíveis de aplicação em outras áreas da saúde pública em Moçambique?

Foram várias lições valiosas que podem ser aplicadas em outras áreas da saúde pública em Moçambique. Vou mencionar, aqui, algumas delas que acho mais importantes: a importância da colaboração entre instituições internacionais e locais são cruciais para acelerar o desenvolvimento de qualquer ferramenta de prevenção ou tratamento e fortalece a infra-estrutura de pesquisa e a capacidade

operacional local; o desenvolvimento da vacina proporcionou oportunidades de capacitação para investigadores e profissionais de saúde. Isso aumentou a competência técnica e a capacidade de conduzir ensaios clínicos rigorosos em Moçambique; a pesquisa local permitiu que a vacina fosse adaptada às necessidades específicas da população moçambicana, garantindo maior eficácia e aceitação; a mobilização social e o envolvimento da comunidade foram essenciais para o sucesso da vacinação. Isso pode ser aplicado a outras campanhas de saúde pública para aumentar a adesão e a eficácia; o fortalecimento da infraestrutura de saúde, como a melhoria da cadeia de frio e a logística de distribuição, foi fundamental. Essas melhorias podem beneficiar outras áreas da saúde pública, como a distribuição de medicamentos e vacinas; a importância de um sistema robusto de monitoria e avaliação para garantir a eficácia e segurança contínuas da vacina foi uma lição crucial. Isso pode ser aplicado a outros programas de saúde para melhorar os resultados e a eficiência. Essas lições mostram como o desenvolvimento de uma vacina pode ter um impacto positivo e duradouro em todo o sistema de saúde pública.

Como Presidente do Comité de Peritos de Imunização, qual foi o processo de tomada de decisão que levou à recomendação da introdução da vacina contra a malária em Moçambique?

O Comité de Peritos de Imunização de Moçambique que lidero, há 10 anos, é um comité formado por 15 profissionais de diversas áreas de saúde e tem como objectivo dar pareceres e aconselhamento técnicos na área de vacinas que possam orientar as autoridades sanitárias ao mais alto nível e os gestores dos programas, para lhes permitir tomarem decisões de políticas e estratégicas de saúde, baseadas na evidência científica. Essa evidência deve resultar de uma análise rigorosa das informações disponíveis em matérias relativas à imunização e à doenças preveníveis por vacinas, incluindo a escolha de novas vacinas, tecnologia e outras ferramentas de prevenção, a necessidade de ajustamentos dos actuais programas de vacinação e do calendário vacinal.

A tomada de decisão foi na base desses critérios antes mencionados e de acordo com a informação existente no momento da decisão. De referir que, apesar de ser o Presidente do Comité, por motivos de conflitos de interesse

que declarei como um dos investigadores da vacina, não tomei parte na decisão da sua recomendação. Contudo, era claro que o país devia fazer parte do segundo grupo de países com acesso a essa vacina. Felizmente, foi isso que aconteceu e, como vimos, em Quelimane, a vacina é real e está acessível às nossas crianças.

Quais são, na sua opinião, os maiores desafios e oportunidades para o sistema de saúde em Moçambique nos próximos anos?

É uma pergunta bastante pertinente e importante. Sob o meu ponto de vista, para próximos anos, vamos ter alguns desafios significativos para o sistema de saúde em Moçambique, a mencionar a questão das infraestruturas de saúde, visto que, muitas áreas rurais, ainda carecem de instalações de saúde adequadas e acesso a serviços médicos básicos; a questão de recursos humanos continuará a ser um ponto importante deste processo. Há escassez de profissionais de saúde qualificados, o que pode afectar a qualidade e a disponibilidade dos serviços de saúde; doenças endémicas como a malária, HIV/SIDA, tuberculose e novas epidemias continuam a ser grandes desafios, exigindo esforços contínuos de prevenção e tratamento; o financiamento insuficiente para a saúde pública pode limitar a capacidade de implementar programas de saúde eficazes e sustentáveis; é preciso garantir o acesso a medicamentos essenciais e vacinas, o que é um desafio contínuo, especialmente em áreas remotas.

Contudo, temos muitas oportunidades, a salientar: a adopção de tecnologias de saúde, como telemedicina e sistemas de informação de saúde, pode melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados; colaborações com organizações internacionais podem trazer recursos, conhecimento e apoio técnico, para fortalecer o sistema de saúde; investir na formação e capacitação de profissionais de saúde pode melhorar significativamente a qualidade dos serviços de saúde; fortalecer programas de prevenção e promoção da saúde pode reduzir a carga de doenças e melhorar a saúde geral da população; incentivar a pesquisa local pode levar a soluções inovadoras adaptadas às necessidades específicas da população moçambicana.

Esses desafios e oportunidades destacam a importância de uma abordagem integrada e colaborativa para melhorar o sistema de saúde em Moçambique.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



FACULDADE DE
MEDICINA
FUNDADA EM 1963

SEMANA INTERCALAR

16-20 de Setembro de 2024

“Ensino da Medicina em Moçambique: progressos e desafios para uma formação médica de excelência”



PROGRAMA



15.09.24

Campeonato de futsal



16.09.24

- Jornada de limpeza;
- Caça ao tesouro;
- Curso- Humanização na Saúde.



17.09.24

- Feira de saúde e outras;
- Visitas guiadas;
- Curso - Humanização na Saúde;
- Diversas actividades lúdicas.



18.09.24

- Palestra: Administração hospitalar (9-10h);
- Visitas guiadas.



19.09.24

- Palestras:
 1. Mecanismos de Denúncia de Assédio sexual na UEM (9-10h);
 2. Centro de Investigação da Manhiga (CISM) (12-13h);
- Visitas guiadas;
- Curso- Saúde Auditiva



20.09.24

VI Jornadas Académico- Científica Estudantis

Patrocínio:



Apoio:



Inscrições para:

- **Curso Humanização na Saúde** até o dia 30.08.24 -Contacto: 843118240
- **Curso Saúde Auditiva**, até o dia 30.08.24- Contacto: centrodesimulacaodafamed@gmail.com
- **Campeonato de Futsal** até o dia 30.08.24- Contacto: 868971541
- **Expositores para a feira de gastronomia e outros produtos** até o dia 06.09.24- Contacto: 870029786

FAMED-UEM

**Entradas
Gratuitas!**

VENHA FAZER PARTE DESTA SEMANA DE MUITO APRENDIZADO E DIVERSÃO!!!